

TUTORIA PRESENCIAL COMO PRÁTICA DE CUIDADO PEDAGÓGICO: ESCUTA, ORIENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EAD

Maria da Luz Andrade

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

daluzandrade1985@gmail.com

Milca Karoliny Alcantara Lôpo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

milcakarollinny.profa@gmail.com

Antonio Leonardo Costa Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

leonardocostacg1@hotmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação a Distância (EAD) tem ampliado suas formas de alcance e, ao mesmo tempo, lançado novos desafios para a mediação pedagógica. Nesse contexto, o papel da tutoria presencial tem se consolidado como uma prática essencial de cuidado, sustentada pela escuta ativa, pela orientação constante e pela motivação dos estudantes. Trata-se de um processo formativo que vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de vínculos que favorecem o engajamento e a permanência do aluno na trajetória acadêmica. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre a importância da tutoria presencial na EAD como ação pedagógica intencional, ancorada no cuidado e na humanização das relações educacionais.

É importante ressaltar que o papel do tutor presencial representa, para os discentes, uma função fundamental de mediação no processo de construção do conhecimento, essencial no percurso do ensino a distância. O apoio e o cuidado oferecidos pelo tutor são elementos motivadores em todas as etapas do processo

formativo, advindo do suporte individualizado destinado a cada sujeito que integra a modalidade EAD.

É comum ouvirmos que, entre as atribuições de um tutor presencial na EAD, está o papel de “mediador permanente”. Isso significa que sua principal postura é a de se colocar como uma ponte entre os alunos e a aprendizagem, promovendo conexões significativas entre os indivíduos e o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

A mediação na EAD exige sensibilidade para identificar os sentidos e significados que os estudantes atribuem ao processo de aprendizagem. Freire (1996, p. 43) já destacava que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, ressaltando a importância da escuta como base do diálogo pedagógico. Nesse sentido, a tutoria presencial constitui-se como um espaço de acolhimento, no qual o tutor se torna referência de apoio e segurança para os estudantes. Mais do que responder a dúvidas técnicas, a função do tutor envolve a compreensão das singularidades do aluno, oferecendo um suporte que ultrapassa as demandas cognitivas.

Na prática cotidiana dos polos, observa-se que muitos alunos chegam com receios, inseguranças e até mesmo com certa desconfiança quanto à própria capacidade de aprender em um ambiente virtual. O tutor, portanto, assume um papel motivador, encorajando o estudante a persistir diante das dificuldades. Como afirma Moran (2015, p. 12), “a motivação nasce do pertencimento e do significado que atribuímos às experiências”. Ao sentir-se ouvido e valorizado, o aluno passa a compreender que sua trajetória importa, o que o fortalece emocionalmente.

Outro aspecto fundamental é a orientação pedagógica. A EAD exige do aluno autonomia e organização, competências que nem sempre estão plenamente desenvolvidas. O tutor presencial atua como um mediador que ajuda o aluno a planejar seus estudos, interpretar editais, compreender prazos e rotinas do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), como o Moodle. De acordo com Kenski (2011, p. 89), “o papel do tutor vai além do acompanhamento técnico; é também de formação continuada e desenvolvimento de competências humanas e relacionais”.

O papel do tutor presencial vai muito além da simples mediação de conteúdos ou do acompanhamento burocrático das atividades acadêmicas. A tutoria é compreendida como uma prática de cuidado pedagógico que se materializa na escuta sensível, na orientação constante e na motivação dos estudantes ao longo do processo formativo. Estar presente significa oferecer suporte humano e pedagógico, estabelecer vínculos de confiança e criar um ambiente propício à aprendizagem ativa e ao fortalecimento da autonomia dos discentes.

Essa atuação está em sintonia com uma abordagem pedagógica que valoriza os conhecimentos prévios e as experiências dos educandos. Ao reconhecer as particularidades de cada estudante, o tutor estimula o diálogo, a escuta sensível e o acolhimento como estratégias essenciais no processo de acompanhamento. A tutoria presencial, nesse contexto, transforma-se em um espaço de cuidado educativo, no qual se respeitam as trajetórias individuais, os desafios vivenciados e as potencialidades de cada aluno. Por meio dessa postura comprometida, contribui-se para uma formação mais humana, ética e significativa na EAD, como destaca Moran (2013), ao afirmar que o papel do tutor é fundamental para mediar e apoiar o processo de aprendizagem nos ambientes virtuais, promovendo uma relação mais próxima e significativa com os alunos.

Além disso, a afetividade como elemento do processo educativo precisa ser considerada. A presença do tutor no polo pode representar, para o aluno, um fator decisivo para sua permanência no curso. Em muitos casos, o vínculo construído nessa convivência semanal torna-se um elo que sustenta o estudante durante os momentos de maior fragilidade emocional. Como pontua Carvalho (2020, p. 57), “a afetividade no contexto da EAD não é acessória, mas sim constitutiva da aprendizagem significativa”.

A escuta ativa e empática transforma o tutor em um agente de confiança, alguém com quem o aluno pode contar. Ao mesmo tempo, essa função exige do tutor constante atualização, leitura dos documentos institucionais e compreensão das políticas públicas da EAD, o que demanda compromisso ético e dedicação. Portanto, a formação do tutor precisa contemplar não apenas o domínio de ferramentas digitais, mas também o desenvolvimento de competências comunicacionais, reflexivas e afetivas.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, oferecendo apoio e estímulo durante todo o processo formativo. Seu papel é auxiliar no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, fomentar o hábito da pesquisa, esclarecer dúvidas e orientar quanto ao uso das tecnologias disponíveis. O tutor presencial participa de momentos de interação presencial com os discentes, sendo esse contato importante e necessário em cada curso. Essa presença contínua favorece o vínculo entre tutor e aluno, criando um ambiente de confiança e acolhimento. Como destaca Kenski (2011, p. 92), “o tutor, ao mediar o processo de aprendizagem, torna-se figura de referência para os alunos, alguém com quem podem contar diante das dificuldades e desafios do percurso formativo”. Assim, a tutoria deixa de ser uma função meramente técnica para se tornar um espaço relacional, no qual o cuidado e a escuta ativa potencializam a construção do conhecimento e o fortalecimento da autonomia dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tutoria presencial na EAD é uma prática que revela a potência do cuidado como fundamento do processo educativo. Mais do que uma função técnica, trata-se de um exercício contínuo de presença, escuta e acolhimento. Ao motivar, orientar e apoiar os estudantes, o tutor torna-se um elo fundamental entre o aluno e a instituição, promovendo o fortalecimento da autonomia e o sentido de pertencimento. A mediação eficaz se concretiza, portanto, no encontro humano que reconhece a individualidade de cada estudante e valoriza seu percurso de aprendizagem.

A figura do tutor se consolida como elo entre o aluno, docente e a instituição, fortalecendo as relações e a confiança no apoio institucional ao percurso estudantil. É visto como um profissional que oferece sustentação e incentivo à aprendizagem. Nesse processo, o tutor presencial busca promover a motivação e o engajamento dos alunos, além de prestar apoio individualizado, facilitando a compreensão dos conteúdos e mediando o contato com a coordenação, contribuindo, assim, para uma educação mais inclusiva, humana e significativa. Promovendo assim, a permanência do aluno na Educação à Distância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. Brasília: MEC, 2007.

CARVALHO, Rosângela Aparecida. *Afetividade na educação a distância: vínculos e desafios*. São Paulo: Cortez, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.